HARRY POTTER: UMA ANÁLISE À LUZ DO *BILDUNGSROMAN*

Beatriz Masson Francisco (USP)[1]

Resumo: Georg Lukács definiu o *Bildungsroman* como uma narrativa que "[possui como ação] um processo consciente, conduzido e direcionado por um determinado objetivo: o florescimento de qualidades humanas que jamais floresceriam sem uma tal intervenção ativa de homens e felizes acasos (...). Em nosso trabalho, pretendemos mostrar que o Romance de Formação se reinventou com o tempo. Por conta disso, vamos apresentar a análise de uma obra extremamente popular na contemporaneidade, a série inglesa *Harry Potter*, que conquistou muitos leitores ao redor do mundo a partir da narrativa do processo de crescimento e amadurecimento de seu jovem protagonista, que dá título aos livros.
Palavras-chave: Romance de Formação; *Harry Potter*; Literatura Contemporânea

Introdução

Em *A Teoria do Romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica* (1967), Georg Lukács, delimita o conceito de *Bildungsroman* ao analisar a obra que viria a ser considerada o paradigma deste gênero, *Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister*, de Johann W. Goethe. Tendo sido escrito à época do surgimento e consolidação da burguesia enquanto classe social dentro da nova conformidade econômica da Europa, *Wilhelm Meister* vai retratar o percurso que o jovem protagonista faz em busca da construção de sua personalidade frente aos novos ideais que estavam aparecendo na sociedade de sua época. Esse percurso culmina em um processo de educação, sendo este o conteúdo primordial do *Bildungsroman*[2]. Segundo Lukács, este gênero que integra a cultura do romance:

> "[possui como ação] um processo consciente, conduzido e direcionado por um determinado objetivo: o florescimento de qualidades humanas que jamais floresceriam sem uma tal intervenção ativa de homens e felizes acasos; pois o que se alcança desse modo é algo por si próprio edificante e encorajador aos demais, por si próprio um meio de educação." (p. 141)

Dessa forma, entendemos que existe uma dificuldade de alocar as características do *Bildungsroman* para além da obra paradigmática de Goethe, tendo em vista que todo o seu conteúdo tem um respaldo muito grande nas mudanças sociais pelo qual a Alemanha

---

[1] Graduada em Letras – Português/Inglês (USP) e mestranda do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (USP). Contato: beatrizmasson@hotmail.com.

[2] No posfácio à *Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister*, Lukács estabelece que "*Os Anos de Aprendizado* é um romance de educação: seu conteúdo é a educação dos homens para a compreensão prática da realidade." (2006, p. 592)

e o restante do continente estavam passando durante a transição do século XVIII para o XIX.

Contudo, a crítica pós-Lukács, representada aqui pelos estudos de Mikhail Bakhtin em *Questões de Literatura e Estética* (2011), vai estabelecer que toda e qualquer história que apresente "a imagem do homem em formação" (p. 217) é um Romance de Formação em potencial. Desconsidera-se, aqui, que o percurso da cultura do mérito pessoal adquirido[3] fazia sentido para o entendimento da sociedade burguesa daquela época, mas talvez essa interpretação não caiba em análise de outras narrativas, como a *Ciropédia* de Xenofonte, uma vez que a conformidade social da Antiguidade não permite que a crítica apreenda a delimitação do conceito de formação da mesma forma.

Dadas as diferenças nas bases conceituais interpretativas a respeito do *Bildungsroman*, buscamos, com este artigo, um modo de análise que não desconsidere nem uma e nem outra observação feita pelos grandes autores que mencionamos. Desta forma, nosso ponto de vista é o de que o Romance de Formação, apesar de ter sua forma mais pura calcada nas obras paradigmáticas na transição entre os séculos XVIII e XIX, possui a capacidade de ser remodelado em narrativas posteriores à esta época – mesmo que ele não traga no cerne de seu conteúdo as marcas sociais de um dado tempo. Isso é dito porque o *Bildungsroman* possui características narrativas muito singulares que podem margear o conteúdo de histórias variadas. Segundo Jacobs (1989), um protagonista em formação

> "tem como experiências típicas a separação em relação à casa paterna, a atuação de mentores e de instituições educacionais, o encontro com a esfera da arte, experiências intelectuais eróticas, experiência em um campo profissional e eventualmente, contato com a vida pública, política." (1999, p. 61)

Atentos à noção de que o *Bildungsroman* remodela-se ao longo do tempo, gostaríamos de analisar, neste artigo, uma obra da atualidade que possui muitas características narrativas tal qual estabelecidas por Jacobs: *Harry Potter*. Tendo sido alvo de críticas acadêmicas negativas[4], existem poucos trabalhos que fazem uma análise do

[3] Em *O Cânone Mínimo,* Maas afirma que "a educação e a formação do jovem burguês, passaram a ser, nos inícios da época moderna, a ferramenta para a transição de uma cultura do mérito herdado para a cultura do mérito pessoal adquirido." (1999, p. 16)
[4] Como, por exemplo, no artigo de Harold Bloom *Can 35 Million Book Buyers Be Wrong? Yes.* (2000)

texto da série inglesa para além dos juízos de valor que muitas vezes acompanham seu nome.

Sendo assim, consideramos válido trazer, para dentro dos estudos literários, uma análise de *Harry Potter* à luz de algumas das características do *Bindugsroman*. A noção de processo de desenvolvimento do protagonista já é estabelecida a partir da configuração editorial da obra: são sete livros que narram os anos de aprendizado de Harry na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. A partir da junção de um conceito bastante canônico, que é o *Bildungsroman*, à uma obra bastante popular, que é *Harry Potter*, esperamos ampliar o espaço para a voz não só dos leitores e leituras na contemporaneidade, mas também das obras e dos autores da contemporaneidade.

A narrativa de *Harry Potter*

Mundialmente conhecida, a série *Harry Potter* começou a sua trajetória dentro de um contexto numérico bastante diferente daquele que todos têm conhecimento hoje. O primeiro livro, *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, publicado em 1997 na Inglaterra, recebeu muitos nãos editoriais antes de ser publicado pela editora Bloomsbury, com uma tiragem de apenas 1000 exemplares.

No ano seguinte, os direitos de publicação da obra também foram comprados pela editora americana Scholastic, causando uma reviravolta no então tímido lançamento do livro: *The Sorcerer's Stone* teve um recorde absoluto de vendas, ficando por dois anos consecutivos no topo da lista de best-sellers do *New York Times* – um fato totalmente inédito para um livro de temática infanto-juvenil. Atualmente, dezessete anos após o lançamento do primeiro *Harry Potter*, toda a obra já foi traduzida para mais de 70 idiomas e totaliza quase quinhentos milhões de livros vendidos em todo o mundo.

Harry Potter é uma obra grandiosa em vários sentidos: seus números de venda são altíssimos, assim como sua popularidade frente a um público que é bastante variado. Grandiosa, também, é a construção de sua narrativa. Como dito anteriormente, a história de Harry se desenrola ao longo de sete livros que narram uma série de acontecimentos em torno do protagonista, que aos 11 anos descobre ser um bruxo famoso, possuindo o direito de estudar magia na escola de Hogwarts. Marcado por uma cicatriz em forma de raio no meio da testa, Harry sempre teve dúvida a respeito do seu passado e da morte de seus pais – fatos que sempre foram omitidos do menino pelos seus parentes trouxas[5], os

[5] Denominação escolhida pela tradutora de "pessoa não-bruxa".

Dursley, que além de serem pessoas omissas, sempre foram duros e ofensivos em relação à criação do menino.

Com a descoberta do mundo da magia, Harry também descobre que ele foi o responsável pelo desaparecimento do pior bruxo que já existiu, Lorde Voldemort. Voldemort foi o causador da morte dos pais de Harry e de por sua cicatriz em forma de raio, o sinal físico que o vilão deixou no menino na tentativa frustrada de matá-lo também. É possível dizer que as narrativas dos sete livros giram em torno dessa grande problemática, que é a relação de Harry com Voldemort. A maneira com que essa problemática se dá, no entanto, é bastante variada e segue uma dinâmica própria livro a livro.

No entanto, devemos nos lembrar que os sete livros de Rowling não estão somente centrados nesse enredo mais geral. Harry vai descobrindo as especificidades do mundo da magia, sua organização política interna, seus hábitos próprios e a maneira pela qual ele, Harry, se relaciona com isso tudo. A narrativa da vida do menino bruxo conta com outras duas personagens que são primordiais nos sete livros: Rony Weasley, o primeiro amigo bruxo de Harry, filho de uma família de enorme tradição dentro do mundo da magia e Hermione Granger, a menina nascida trouxa, que possui uma inteligência muito aguçada e é tida como a melhor amiga de Harry e Rony.

A ambientação da narrativa acontece em dois lugares centrais: o mundo dos trouxas, caracterizado pela casa e pelas atitudes dos tios de Harry, e o mundo dos bruxos, cujo lugar de maior ação é Hogwarts, a escola de magia e bruxaria. Esse mundo também contempla outros ambientes em que a narrativa se desenrola, tais como A Toca, o Beco Diagonal, Hogsmeade e o Ministério da Magia.

A escola, portanto, se apresenta como o grande espaço de ação da narrativa: é em Hogwarts que Harry vai ter contato com suas origens bruxas, bem como vai aprender a controlar e expandir o uso da magia. Hogwarts é o espaço da educação, seja em sentido mais literal, seja em sentido metafórico. É na escola, também, que Harry vai contar com o apoio de seus mentores bruxos, que o auxiliarão em seu processo formativo intelectual e pessoal.

Esses mentores, em sua maioria, aparecem na figura de professores. O grande mentor de Harry é Alvo Dumbledore, o bondoso diretor da escola. Rúbeo Hagrid, o personagem meio-gigante e Remo Lupin, o lobisomem, são outros dois professores que

auxiliarão Harry durante sua caminhada formativa. Outro personagem que aparece como mentor do menino-bruxo é Sirius Black, que é padrinho do menino. Na análise que apresentaremos adiante, pretendemos mostrar o modo com o qual a presença desses mentores, bem como a participação e integração de Harry no espaço escolar contribuem para reforçar nossa hipótese de que *Harry Potter* apresenta certos elementos do *Bildungsroman* em sua narrativa.

Harry Potter, o menino em formação

Em aspectos gerais, é possível dizer que *Harry Potter* é uma obra que se propõe a narrar a formação educativa que seu protagonista recebe ao longo de sete anos. Harry descobre ser bruxo ao mesmo tempo em que descobre que existe uma escola para pessoas como ele, que precisam aprender a controlar e dominar com maestria o seu dom. Rúbeo Hagrid é o primeiro personagem do mundo mágico a ser introduzido na narrativa de *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* com o objetivo de mostrar as particularidades desse mundo ao menino[6].

Contudo, é inevitável para Harry conhecer o funcionamento do mundo bruxo sem desconhecer suas origens enquanto indivíduo. De saída sabemos que o garoto é famoso entre os seus por ter derrotado, ainda enquanto bebê, Lord Voldemort. Portanto, a formação de Harry se relaciona com a esfera da educação *e também* com a esfera de formação de *ethos*. Hogwarts está lá para mostrar ao menino como manusear uma varinha mágica e preparar poções, mas ela está lá principalmente, para conduzir o protagonista ao caminho da autodescoberta – que sempre ocorre fora das leis que regem a educação institucional.

Harry descobre que é um bom velocista ao montar em uma vassoura e salvar a vida de um amigo- bem longe dos olhos e da permissão da professora de voo. Por conta disso, ele acaba sabendo que herdou esse dom de seu pai, que foi um grande jogador de Quadribol[7] em seus tempos de escola. Harry não sabe, literalmente, quem ele é até Hagrid aparecer em sua vida. Descobrir suas habilidades enquanto bruxo, além de leva-lo a conhecer melhor a si mesmo no presente, também o leva a conhecer sua origem com mais

---

[6] Em *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* lemos: " 'Ah, go boil your heads, both of you', said Hagrid. 'Harry – yer a wizard' There was silence inside the hut. Only the sea and the whistling wind could be heard. 'I'm a *what*?' gasped Harry. 'A wizard, of course', said Hagrid, sitting back down on the sofa, which groaned and sank even lower, 'an'a thumping good'un, I'd say, once yeh've been trained up a bit' (…)" (2008, p. 51)

[7] Esporte do mundo bruxo.

clareza. E, como veremos mais adiante, a junção dessas descobertas todas – regidas ou não por Hogwarts e por seus professores – é que será a grande responsável por iluminar Harry em seu caminho formativo.

Em *Harry Potter and the Chamber of Secrets*, vemos que Harry possui o dom da ofidioglossia, ou seja, a habilidade de falar com cobras[8]. Ele mesmo desconhecia essa habilidade e, embora a tenha usado para convencer uma serpente a não atacar um amigo, mais tarde o menino descobre que tal característica é normalmente encontrada em bruxos das trevas. Sabemos que a simbologia da cobra, disseminada por várias vertentes ligadas à cultura ocidental, alude à tentação, o engano, à morte e à destruição. Em *Harry Potter*, a casa de Sonserina, cuja insígnia é uma cobra, é famosa por ter acolhido Voldemort e seus seguidores em seus tempos de escola. O próprio Voldemort é ofidioglota.

Se havia alguma certeza de que Harry Potter possuía qualidades extremamente opostas às de seu arqui-inimigo, vemos aqui que eles compartilham habilidades. Habilidades estas que Voldemort transmitiu para Harry na noite em que ele tentou mata-lo. Contudo, é relevante observarmos o que o menino faz com esse dom diante de tal associação: seguir os passos de Voldemort não é uma opção válida, mas salvar a escola de uma ameaça mortal parece ser.

E aqui vemos que a formação de Harry enquanto indivíduo está totalmente associada às escolhas que ele faz diante da descoberta de suas habilidades e do aprimoramento em sua educação bruxa em detrimento de acatar rótulos previamente estabelecidos: se um ofidioglota é, necessariamente, um bruxo das trevas, Harry vai ser uma exceção à regra por escolha própria, para seguir um caminho que parece ser coerente com o pouco que ele conhece de suas origens.

Episódios deste tipo são recorrentes na narrativa da obra como um todo. Em *Harry Potter and the Prisioner of Azkaban*, Harry presencia inúmeras vezes a trágica morte de seus pais cada vez que um Dementador[9] se aproxima dele. Longe das doutrinas

---

[8] "Harry wasn't sure what made him do it. He wasn't even aware of deciding to do it. All he knew was that his legs were carrying him forward as though he was on casters and that he had shouted stupidly at the snake, 'Leave him alone!' And miraculously – inexplicably- the snake slumped to the floor, docile as a thick, black garden hose, its eyes now on Harry. Harry felt the fear drain out of him. He knew the snake wouldn't attack anyone now, though how he knew it, he couldn't have explained." (2008, p. 194)

[9] Dementadores são criaturas mágicas que guardam a prisão dos bruxos, Azkaban. Elas têm a habilidade de extrair toda a felicidade do lugar em que se encontram, podendo liquidar, inclusive, a alma de uma

institucionais, Harry convence o professor Lupin a ensiná-lo um feitiço bastante avançado que possa combater as criaturas. Dessa forma, aos treze anos, Harry aprende a conjurar o Feitiço do Patrono salvando a si mesmo de reviver a morte de seus pais e salvando Sirius Black, seu padrinho que fora injustamente condenado à prisão.

No livro seguinte, *Harry Potter and the Goblet of Fire*, o protagonista é inscrito de maneira misteriosa no perigoso Torneio Tribruxo, uma espécie de jogo destinado aos estudantes maiores de idade das escolas de magia europeias. O motivo de os escolhidos serem maiores de idade se justifica porque esses bruxos já completaram todos os estágios de sua educação mágica e, portanto, teriam grande capacidade de passar pelas tarefas exigidas pelos organizadores do Torneio.

Harry, no entanto, tem apenas 14 anos quando é selecionado para participar dos jogos. Claramente inserido em uma armadilha, o menino consegue passar pelas tarefas do Torneio com a ajuda dos amigos, mas, principalmente, usando o conhecimento que ele adquiriu através de suas experiências *fora* dos muros da escola. Devemos nos lembrar novamente que o processo de formação de Harry se relaciona intimamente com a descoberta de suas origens e com o motivo de ele ser o menino que sobreviveu.

Neste quarto volume da série, Voldemort retorna ao mundo bruxo depois de um longo período de exílio. Seu grande objetivo, além de tomar para si todo o poder que organiza a comunidade bruxa, é o de aniquilar a vida de Harry. Por conta disso, a narrativa *Harry Potter and the Order of the Phoenix* vai se centrar em torno desta problemática e, mais que isso: ela vai mostrar ao leitor um Harry "às avessas", com uma personalidade extremamente diferente das apresentadas nos livros anteriores.

Nos volumes anteriores à *The Order of the Phoenix*, a formação do *ethos* de Harry estava estritamente ligada às descobertas a respeito do seu passado e das suas habilidades bruxas, sendo elas inatas ou não. É possível dizer que a quinta narrativa de Potter, diferentemente das anteriores, vai mostrar a formação do protagonista em detrimento das ações que ocorrem no presente.

Voldemort é uma ameaça ao mundo bruxo como um todo, mas ele é, também, uma ameaça que é pessoal à Harry – afinal de contas, foi o próprio Harry que sobreviveu à maldição da morte. Foi Harry, também, que presenciou a volta de Voldemort ao mundo

---

pessoa. No terceiro volume da obra, os Dementadores são enviados à Hogwarts para proteger a escola de Sirius Black, que estava foragido da prisão.

dos vivos, mas poucas pessoas da comunidade bruxa acreditam em sua palavra, já que Harry é, apenas, um adolescente.

Por conta disso que a narrativa de *The Order of the Phoenix* se baseia, sobretudo, no ímpeto da transgressão: verdades se tornam mentiras quando proferidas por um jovem que já passou por todo tipo de experiência que se pode imaginar. É preciso, portanto, se fazer ouvir. Para escapar do controle imposto pelo Ministério da Magia e pelas novas diretrizes escolares, Harry funda uma organização estudantil chamada Dumbledore's Army para ensinar jovens bruxos a manejar feitiços e habilidades de magia defensiva que pode ser útil no combate a Voldemort e seus seguidores.

Mais uma vez, episódios daquilo que poderia ser formação no sentido de "educação institucional" escapam à tradição dos romances paradigmáticos do gênero. A formação, em *Harry Potter*, se relaciona com o desenvolvimento de habilidades em concomitância com a esfera de experiência subjetiva em detrimento de uma formação que almeja a ocupação de um lugar na sociedade no qual o protagonista está inserido.

E isto aparece claramente neste quinto volume da série, onde Harry descobre que Voldemort o persegue por conta de uma antiga profecia feita a respeito dos dois. O menino era visto como uma ameaça ao poder de Voldemort. A saída seria liquidá-lo antes que a profecia se concretizasse de fato. Contudo, Harry desconhecia essa informação porque Dumbledore sempre o achara muito criança para entender a gravidade do fardo que o menino carregara desde criança:

> "(...) 'Eleven, I told myself, was much too Young to know. I had never intended to tell you when you were eleven. The knowledge would be too much at such a young age.
> (…) And so we entered your second year at Hogwarts. And once again you met challenges even grown wizards have never faced. (…) Well, it seemed to me that twelve was, after all, hardly better than eleven to receive such information.
> (…) We entered your third year. (…) Young you might be, but you had proved you were exceptional. My conscience was uneasy, Harry. I knew the time must come soon…(…)
> (…) But you came out from the maze last year, having watched Cedric Diggory die, having escaped the death so narrowly yourself (…) And now, tonight, I know you have long been ready for the knowledge I have kept from you so long, because you have proved that I should have placed the burden upon you before this.' "(2008, pp. 838-839)

Em uma espécie de retrospectiva, Dumbledore enumera as inúmeras habilidades adquiridas por Harry através de suas experiências dentro do mundo bruxo para justificar a formação do caráter do garoto. Harry se mostrou um aprendiz excepcional para a pouca

idade e, portanto, merece saber que todas as etapas de sua formação se convergem para livrar seu mundo de origem das ameaças de Voldemort. O sexto volume da série, *Harry Potter and the Half-Blood Prince* se propõe a narrar as aventuras do protagonista em busca do passado de seu inimigo. Harry sai em expedições com Dumbledore para ter acesso ao percurso formativo de Voldemort, na tentativa de conhecer melhor a pessoa que ele precisa combater.

Nessas viagens, Harry descobre que Voldemort dividiu sua alma em sete pedaços na tentativa de se tornar imortal. Como neste volume Dumbledore, que é o grande mentor de Harry, morre, o garoto se vê sozinho de fato. Todo tipo de ensinamento que ele deveria ter tido ao longo de sua formação enquanto sujeito e enquanto bruxo já lhe fora passado, quando não descoberto por ele mesmo.

Desta forma, o protagonista e seus amigos saem, em *Harry Potter and the Deathly Hallows* em busca de cada parte da alma de Voldemort[10], com o objetivo de destruí-las uma a uma para acabar com o legado ameaçador do bruxo das trevas dentro de seu próprio mundo. Harry não contava, contudo, que ele próprio era uma horcrux: uma parte da alma de Voldemort habitava o corpo de Harry desde a primeira tentativa de homicídio que ele sofreu.

Por conta disso que o menino compartilha inúmeras dons bruxos com Voldemort: ambos são ofidioglotas e ambos têm acesso à mente um do outro. Contudo, o que diferencia um bruxo do outro, tendo um peso crucial na formação de Harry, são as escolhas feitas por eles. Para além do desenvolvimento de suas habilidades bruxas, o protagonista *escolhe* seguir um certo padrão de ação dentro da narrativa, e é isso o que o leva a liquidar seu inimigo.

Quando Harry escolhe, por livre e espontânea vontade, se sacrificar para salvar seu mundo, vemos que toda a sua formação o levou a encarar a morte de alguma forma. E é isso que o diferencia de Voldemort: Harry jamais temeu a morte, jamais teve o desejo insensato de se tornar um bruxo poderoso e imortal. Como vemos, acolher a morte como uma velha amiga acaba fazendo com que Harry realmente salve seu mundo, além de ele ser salvo individualmente.

Conclusão

[10] No universo de J.K. Rowling, a divisão da alma é denominada Horcrux.

Wilma Patrícia Maas, em um estudo bastante interessante a respeito da estrutura do *Bildungsroman* posto em ação na narrativa de *Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister*[11], afirma que a narrativa do Romance de Formação trabalha com a noção de processo: "[o Romance de Formação apresenta] uma sucessão de etapas, teologicamente encadeadas, que compõem o aperfeiçoamento do indivíduo em direção à harmonia e ao conhecimento de si e do mundo." (MAAS, 1998, p. 27)

A série *Harry Potter*, tanto por conta de sua estrutura de publicação – sete livros, que narram a vida de Harry dos 11 aos 17 anos – quanto por sua estrutura narrativa, expõe a noção de processo pelo qual o personagem passa. Cada ano na escola de Hogwarts, narrado em etapas sucessivas de aprendizado e aperfeiçoamento, mostra à Harry que o grande objetivo de sua formação é, no fim das contas, livrar seu mundo da ameaça de Voldemort.

É importante observarmos que os três primeiros volumes da série enfatizam bastante a questão do autoconhecimento: ao mesmo tempo em que Harry se acostuma com os pormenores do mundo bruxo, um mundo no qual ele sente realmente pertencer, ele também entra em contato com suas origens. Por conta disso, afirmamos que a formação do personagem tem estreita relação com seu passado. Conhecer o passado, para Harry Potter, significa entender o presente para tentar mudar o futuro.

O futuro, no caso, se apresenta como ameaça iminente no quarto volume da série. De *The Goblet of Fire* em diante, os aspectos ligados à formação de Harry têm muito mais a ver com aquilo que ele aprende sobre seu inimigo e sobre a magia necessária para ele liquidar esse inimigo. Nos quatro últimos volumes da série, o protagonista aprende que conhecer Voldemort é, também, conhecer a si mesmo – e as escolhas feitas por um e por outro são aquilo que os difere.

Harry Potter entende que a sua formação é, dentre outras coisas, pautada pelas escolhas que ele fez. Ele *escolhe* encontrar a Pedra Filosofal para salvá-la, e não para utilizá-la em benefício próprio. Ele *escolhe* lutar contra o basilisco para livrar os bruxos nascidos trouxas de um destino terrível. Ele *escolhe* salvar seu padrinho dos dementadores, mesmo que isso custe a fuga de uma pessoa verdadeiramente culpada. Ele

[11] MAAS, Wilma Patrícia. *O Cânone Mínimo: o Bildungsroman na história da literatura.* São Paulo: Editora da Unesp, 2000, p. 27.

também *escolhe* lutar contra Voldemort para poder salvar o mundo bruxo do reinado de terror espalhado pelo bruxo das trevas.

Albus Dumbledore, em *Harry Potter and the Chamber of Secrets*, afirma que "it is our choices (…) that show what we truly are, far more than our abilities." (2008, p. 333) A série como um todo nos mostra que a formação de Harry está amplamente ligada às escolhas que ele faz durante os mais variados eventos que acontecem em sua vida. Elas nos mostram a construção do *ethos* de Harry – e essa construção, bem como a autodescoberta, são elementos típicos de uma narrativa formativa.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e Estética*. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

LUKÁCS, Georg. *A Teoria do Romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica*. São Paulo: Editora 34, 1967.

MAAS, Wilma Patrícia. *O Cânone Mínimo: o Bildungsroman na história da literatura.* São Paulo: Editora da Unesp, 2000.

ROWLING, J.K. *Harry Potter and the Chamber of Secrets*. Nova York: Scholastic, 2008.

_____ . *Harry Potter and the Deathly Hollows*. Nova York: Scholastic, 2008.

_____. *Harry Potter and the Goblet of Fire*. Nova York: Scholastic, 2008.

_____. *Harry Potter and the Half-Blood Prince*. Nova York: Scholastic, 2008.

_____. *Harry Potter and the Order of Phoenix*. Nova York: Scholastic, 2008.

_____. *Harry Potter and the Prisioner of Azkaban*. Nova York: Scholastic, 2008.

_____. *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*. Nova York: Scholastic, 2008.